

Momento de reflexão Família em Foco

O destino do trem é a estação

Pelo esforço concentrado em defesa da família há uma harmoniosa justificativa simples: Tal como o rio sempre corre para o mar, tudo vai parar no mais importante núcleo da sociedade. Toda ação pastoral envolve o diálogo com o mundo, a denúncia profética, a dimensão celebrativa, a participação na comunidade, o estudo da fé e a espiritualidade.

A valorização como pessoa pode sim ser renovada em todos os níveis do conhecimento até o convertimento, porém, algumas vezes é preciso primeiro esvaziar-se, depois, preenche-se de algo novo. É o que acontece quando se tem um encontro com Cristo. Querer conhecer Jesus; querer ouvir Jesus, escutar, escolher e seguir Jesus, é o caminho a ser trilhado.

A igreja tem no serviço completamente voltado à família, aliás, vários serviços com esta finalidade. Um destes é colocado a disposição um encontro que se inicia com propósito cansaço, livre desprendimento, com informações do dia a dia em rico clima e conteúdo da simplicidade, doação mutuamente livre, que cada um coloca a disposição e até parece fazer parte do treinamento de valores. O vazio é preenchido pelo resultado do estágio leigo de quem descobre que se afundou na acomodação da vida matrimonial, perdeu o vigor da paternidade responsável, espaço desacreditado na gestão de um lar e na caminhada da comunidade. Com um simples sim, o despojamento em forma simples e natural começa ficar clara a necessidade em perceber o brilho da luz no céu dos mais variados tipos de família que ainda tem jeito.

Nada do que acontece dentro do encontro pode fazer sentido sem que haja uma correspondência com a vida social cotidiana. O desejo é de retomada do sonho e realizações da vida familiar em primeiro lugar. Um novo tempo de espera e trabalho que precisa urgentemente perceber no “emocional a razão” de vencer e ver o que há de melhor na convivência na família e na comunidade. Uma família melhorada é uma base sólida para a convivência na comunidade e a contribuição necessária para uma sociedade mais justa. O caminho do reencontro está próximo e a vitalidade da retomada em vida finda no desejo de se manter próximo do fogo como brasa vigorante e feliz como quem reconhece que precisa de ajuda e da vida em comunidade para vencer os problemas do mundo a sua volta.

Na gratificante convivência não é preciso fazer muito, é essencial fazer o melhor de si. Servir muito, não significa que você serve bem! A luz do que ensina São Paulo, o serviço prestado a Deus e a prática do seu amor, paciente e bondoso. “Quem ama não é ciumento, nem orgulhoso, nem vaidoso. Quem ama não é grosseiro nem egoísta; não fica irritado, nem guarda mágoas. Quem ama não fica alegre quando alguém faz uma coisa errada, mas se alegra quando alguém faz o que é certo. Quem ama nunca desiste, porém suporta tudo com fé, esperança e paciência”.

O amor em quaisquer circunstâncias é esquecer-se de si, viver para o outro e servir a Deus. Todos nós devemos ter zelo pelas ações de Deus. Sonhadores e servidores como se não precisássemos de recompensa, mas que contaminem de bem as pessoas. “Entretanto, é preciso formar e valorizar agentes de pastorais e os meios necessários que permitam que o anúncio de Cristo chegue à todos, modelando comunidades e incida profundamente na sociedade e na cultura mediante o testemunho dos valores evangélicos.”

Não há dúvidas que a igreja tem ricas propostas de condução para todos os níveis de família, mas que nem sempre compreendidas por aqueles que estão na vanguarda da forma e condução do espírito que a conduz bem. Isso pode ser incompreendido, mas é comum.

Sobre a família é preciso pensar, acreditar e lutar por ela, apropriar-se inclusive de forma efetiva e misericordiosa com as diversidades de nossos tempos de forma mais acelerada. Assim, é de responsabilidade ser luz aquele que estiver à frente da comunidade, mas, a consequência para quem não acreditar é “perder”.

Elucidando, em certa situação um administrador não ponderou o serviço da igreja à família e desdenhou o encontro na paróquia que acabara de empoçar. O tempo passou e por sorte, a base estrutural pastoral já estava solidificada, pela visão do seu antecessor. Uma larga gordura para alguns anos de caminhada como herança. A vida continuou até que um dia faltou gente para trabalhar na roleta da festa na comunidade. Este não teve dúvidas em associar a necessidade e perguntou a comissão onde estava o pessoal do encontro de casais. Um dos participantes na reunião tomou “coragem” (olha essa situação) e confirmou que muitos já estavam com atribuições na festa devidamente, no dízimo, no ministério da eucaristia, e nas diversas pastorais e movimentos na paróquia.

O preconceito foi criado por motivos que não se permitiu abrir os olhos para as reais mudanças promovidas na família e na vida de muitos.

Não é possível esconder a herança e princípios da proposta com resultados tão fértil comprovadamente frutificada. Aos participantes que tiveram a oportunidade de conhecer, ouvir e decidir pela escalada do despertar do casal para que vivam sua união matrimonial de uma maneira cristã, a partir dos valores humanos e cristãos do casamento, das graças do Sacramento e da Espiritualidade Conjugal. Muitos tiveram planos reeditados e tem vida em família bem melhor.

Aos candidatos é dedicado em grande esforço o propósito de inspirar a superação no relacionamento entre os cônjuges e demais membros da família; levar os casais da paróquia a atuar nos seus diversos setores, abrindo-lhes possibilidades de doação e, dando-lhes suporte e motivação para se engajarem; criar a convivência fraterna nas comunidades como grande apelo e missão do Serviço oferecido; participantes nas pastorais, equipes e movimentos da paróquia onde se deve servir com alegria e entendimento. Se a família passou a viver melhor, o encontro já atingiu seu principal objetivo, e se, a família descobrir o seu real valor e lugar na comunidade, os objetivos são completados em grau sem medidas. É amplamente natural que se houver condições e acolhimento, o casal será fiel onde melhor for acolhido. A tese “acolhida” não é uma regra específica para o casal, e evidente para qualquer membro da comunidade.

A conquista exige sacrifício e o sucesso em fundamentos básicos que em tudo serve como conceito para esvaziar de si na experiência do encontro e preencher-se do novo como resposta, formulando, reforçando ou resgatando valores, visualizando novos conceitos, estímulos e perspectivas de nova conduta pessoal, matrimonial e convivência na comunidade.

Consolidando repetidamente o primeiro objetivo é a vivência do sacramento matrimonial; é olhar para família e fazer com que ela seja melhor sob a luz do criador. A família que começa viver a igreja “doméstica”; a casa passa a ser Lar e logo ela irá perceber que é importante e fundamental a convivência na comunidade. Na igreja, quando se encontrar em comunidade, elas descobrem valor e a necessidade de Servi-la.

Se a família é boa, a comunidade é bem servida.

A constituição da **igreja doméstica** por si só já o encaminha à vivência na comunidade. “É aqui que mora o rio”. Ao conhecer e experimentar a **igreja comunidade** é iminente a doação da vida na descoberta que pode fazer mais e melhor por ela. A fluente morada de Deus, Lar,

Comunidade e Serviço, montados, a igreja precisa dar continuidade a sua forma “cuidadora” no real sentido e significado do pastoreio, profética e caráter ao discipulado. Estar na igreja é um apenas uma fase e pode ser fácil, mas ser discípulo não é tão simples. O seguimento exige entendimento, e com Amor, Simplicidade; Servir é bem maior, no entanto, seguir é decisão. O sim e a constância é discipulado.

O efeito de servir sucinto acima, não é unanimidade e também não oferece milagres. É apenas um meio e convite ao amigo leitor. Uma contribuição para auxiliar nas etapas do processo de convencer e converter. Na verdade, não tem como falar do que acontece de fato no encontro anunciado, e mesmo que tentasse, seria impossível descrever as transformações reservadas a quem se habilita fazer uma experiência conjugal única. Para saber de fato, tem que experimentar e comprovar por si mesmo. Se você quiser ver a família do mundo melhor, então não desista em cuidar da tua. Esta com certeza é a melhor contribuição para sociedade. Abraço.

Por Jvaete Jun/2017; Fontes: Mt 13, 23; ICor 13, 4-7; Doc.de Aparecida
Para relacionar: jvaete@hotmail.com